

# Renovando a esperança na criança

» JÚLIA PASSARINHO  
Diretora geral do Indi

Hoje é dia de alegria, o Dia das Crianças, um dia especial. As famílias se preparam para promover passeios e brincadeiras que tornem este dia inesquecível para os filhos. Eles ficam ansiosos, desejosos de presentes, negociados ou não com as famílias, mas sempre aguardados com expectativas. Sem dúvida é uma oportunidade para as famílias curtirem momentos prazerosos.

Porém, exatamente esta data nos convoca a olhar para a infância, esse período tão importante para o ser humano, e refletir como ela está sendo cuidada por todos nós, pais e educadores. Nunca vivemos, como nesses últimos anos, prolongados isolamentos, questões emocionais acirradas e dificuldades afloradas, profunda falta dos convívios sociais, grandes dores, perdas de entes queridos, alguns sem possibilidade de despedidas que nos permitissem vivenciar nossos lutos. Além do uso excessivo de recursos tecnológicos “distraindo”, ocupando as crianças para que as famílias possam dar conta dos afazeres profissionais e caseiros.

A retomada da convivência social presencial nas escolas evidenciou número alarmante de crianças com comportamentos exacerbados na busca dos contatos físicos. Outros com receios de aproximações mesmo com o uso das máscaras, com posturas individualistas nas trocas entre eles apesar da busca dos contatos olho no olho. A necessidade de atenção exclusiva desencadeando atitudes desrespeitosas tanto entre eles quanto com os adultos. Uma urgência de atendimento imediato dos seus interesses.

Ansiedades e tensões tanto no trato e convivência social quanto nos processos individuais de desenvolvimento. Foi preciso redefinir e descobrir novas regras de conviver. Vários profissionais de saúde, pediatras, psicólogos e psiquiatras relatam o aumento significativo das buscas de orientações e tratamentos para os filhos. É claro que entre as famílias que adoeceram também há as que se fortaleceram, renovando e afirmando seus valores, garantindo as relações parentais enriquecidas e harmoniosas.

As crianças possuem uma capacidade fantástica de adaptação. Então, pais, ponham seus filhos no colo e garantam-lhes a proteção, a escuta atenta e as ações que fortaleçam a sanidade necessária para que possam



se reestruturar e se reorganizar nas suas capacidades humanas. Vocês muito podem fazer para minorar os efeitos danosos ao futuro das nossas crianças. Atendem-se para si, reconheçam as dificuldades e eduquem seus filhos com limites claramente definidos para que possam suportar as frustrações necessárias que a vida lhes apresentar.

Ajudem-nos a definir e compreender seus sentimentos primários para poderem controlá-los e serem tolerantes com os sentimentos próprios e os dos outros. Ensinem-nos a lidar com os conflitos empaticamente para respeitarem o sofrimento alheio. Orientem-nos a perder e a ganhar como fases de um processo de conquista. Que os erros não subsidiem para os acertos. Nas relações humanas, um erro não deve justificar outro. Ensinem-nos a incluir os outros nos seus

projetos sociais para realizarem seus sonhos, sonhos não se realizam solitariamente.

Ajudem-nos a aceitar as diferenças humanas para que possam construir relações sociais mais saudáveis. Afinal, a inteligência emocional também se educa. Quando os pais assumem seus lugares, obrigações e responsabilidades e formam os filhos com valores éticos, morais e sociais, favorecem que eles se desenvolvam emocional e socialmente mais equilibrados, aproveitando as oportunidades que a vida lhes apresenta, construindo uma sociedade mais humanizada e mais justa.

Vamos renovar a esperança nas crianças ao encontrarmos nelas a alegria espontânea, a curiosidade natural, a criatividade frente aos desafios e suas brincadeiras, a capacidade de se encantarem nas descobertas da natureza e de reinventarem o mundo.

Feliz Dia das Crianças.

## Costurando o desenvolvimento

» FERNANDO VALENTE PIMENTEL

Presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confeção (Abit)

Ao longo do Bicentário da Independência do Brasil, comemorados em 2022, em cada ciclo de governo abriam-se oportunidades de avançarmos no desenvolvimento, nem sempre bem aproveitadas. Na etapa delimitada pelas eleições deste ano, a correção das rotas que levaram a economia nacional a crescer pouco nas últimas quatro décadas transforma-se em compromisso e responsabilidade de todos nós e do presidente da República a ser empossado em janeiro próximo. O novo mandato — assim como dos governadores e legislaturas das assembleias legislativas e Congresso Nacional — será decisivo para que nosso país tenha uma chance concreta de viabilizar sua ascensão e um patamar socioeconômico mais elevado. A conjuntura global apresenta riscos graves e muitas possibilidades. Serão vitoriosas as nações que souberem mover-se com eficácia e eficiência nesse cenário.

É o que preconiza a Agenda para o Desenvolvimento da Indústria Têxtil e de Confeção, elaborada pela Abit, entidade representativa do setor, com base em ampla consulta aos empresários. O documento parte do pressuposto de que é imprescindível uma política industrial moderna e assertiva, como vêm fazendo os principais países, num movimento que se acentuou nos últimos anos, principalmente depois da pandemia e das crises relativas a conflitos e ao quadro geopolítico internacional, como ocorre no Leste da Europa. São muitos os planos de incentivos governamentais para estimular investimentos e assegurar a competitividade global de suas economias. Não se trata de copiar o que se faz lá fora, mas sim de entender as demandas, tendências e estratégias necessárias à inserção mais competitiva do Brasil no contexto global.

Em sintonia com o que preconiza a CNI, entendemos ser prioritária uma política industrial que contemple investimentos em tecnologias socioambientais sustentáveis,

eficiência energética e fontes renováveis, digitalização de processos e uma sólida estrutura de governança. Inovação e fomento da pesquisa são cruciais. É preciso capitalizar nossas vantagens competitivas e aproveitar o potencial verde para consolidar posições de domínio tecnológico em cadeias estratégicas de valor.

Alinhados a esses pressupostos, os empresários têxteis e de confecção elencaram, em sua Agenda para o Desenvolvimento, suas prioridades para o novo governo, que começam com a efetivação, já no primeiro ano de mandato, das reformas tributária e administrativa, ambas já bastante discutidas no parlamento e pelos representantes dos setores produtivos. A primeira deve modernizar a tributação do consumo, substituindo o PIS/Cofins, IPI, ICMS e ISS pelo IVA, e extinguir a guerra fiscal entre unidades federativas. É essencial, ainda, o reequilíbrio do peso dos tributos entre os distintos ramos de atividade, pois a manufatura está sobrecarregada, como se observa no fato de representar 11,3% do PIB e recolher mais de um terço de todos os tributos. Outra meta relevante é reduzir os custos para investimento produtivo, por meio de crédito e tributação mais vantajosos.

Quanto à reforma administrativa, é mandatória para que tenhamos um Estado menos oneroso para os contribuintes, mais eficiente na prestação de serviços aos cidadãos e à sociedade. O setor público precisa estimular os investimentos, a criação de empregos e o crescimento econômico, sem intervir no empreendedorismo e nos negócios privados.

Para a indústria têxtil e de confecção, uma das mais prejudicadas pelo problema, o combate à pirataria, contrabando e venda de produtos roubados é uma prioridade. Essa ação insere-se na necessidade de melhoria da segurança pública, com a articulação da Justiça, Ministério Público, polícias Federal, Militar e Civil, bem como órgãos municipais e

representantes da sociedade.

O setor anseia, ainda, pela preservação e fortalecimento das regras fiscais, como o teto de gastos e a lei de responsabilidade fiscal, para coibir a tendência de despesas excessivas por parte do poder público. Em linha com esses propósitos, é crucial o controle da dívida pública, para que o país tenha solvência, cada vez mais credibilidade no mercado internacional e seja atrativo para os investimentos produtivos internos e estrangeiros.

O documento também enfatiza a premissa do ensino de qualidade, a começar da educação básica. Outras medidas importantes são a ampliação da oferta de cursos profissionalizantes e tecnológicos alinhados às demandas industriais e da economia moderna e o fortalecimento da aprendizagem técnica de uma profissão no ensino médio, como instrumento de incentivo à empregabilidade dos jovens.

A saúde é outra prioridade, exigindo investimentos para sua melhoria e ampliação da capacidade de atendimento. O Sistema Único de Saúde (SUS), um dos maiores sistemas de assistência médico-hospitalar pública do mundo, demonstrou sua capacidade e pertinência durante a pandemia. É um modelo que deve ser aprimorado cada vez mais.

Como um dos protagonistas da economia brasileira e gerador de 1,5 milhão de empregos, dos quais 75% ocupados por mulheres, o setor têxtil e de confecção tem uma pauta aderente aos anseios da sociedade, aos contemporâneos preceitos de governança ambiental, social e corporativa (ESG) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Nosso país tem de estar na vanguarda dessa agenda. Por isso, não deve insistir em teses e ideologias que não deram certo no passado. É preciso entender o presente, fugir à armadilha de economia de renda média, à qual não devemos nos resignar, e construir um futuro com mais desenvolvimento e bem-estar social.

## Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

## Plebiscito e referendo

Perdeu-se mais uma excelente oportunidade, nestas eleições, de submeter o cidadão e eleitor a um amplo questionamento, muito mais importante do que indicar representantes políticos, forçasse o Estado, ou mais precisamente o establishment, sobre uma profunda e séria reforma política administrativa, capaz de pôr fim às crises institucionais cíclicas. Perguntas simples, mas fundamentais para o ordenamento e modernização do Estado, como: —Você é a favor do orçamento secreto, livre de fiscalização, conforme elaborado pelo Congresso? —Você concorda que o Congresso tenha o controle de mais de 40% do Orçamento da União e use dessa prerrogativa de modo político e não técnico? —Você apoia a ideia de implantação do sistema do semipresidencialismo, como propõe o Congresso? —Você é a favor dos fundos eleitoral e partidário? —Você está de acordo com iniciativas do Poder Judiciário em relação a outros Poderes da República? —Na falta do comprovante impresso, você acredita que as urnas eletrônicas sejam completamente seguras? —Você está de acordo com o chamado foro privilegiado? —Você é a favor da prisão em segunda instância? —Você está de acordo com o sistema de indicação política dos ministros do Supremo pelo presidente da República? —Você aprova a existência de cargos vitalícios dentro da máquina do Estado? Você está de acordo com a atual redação da Lei da Ficha Limpa? —Você está de acordo com a atual redação da Lei de Improbidade Administrativa? —Você é favorável a que os presidentes da República decretem sigilo legal sobre suas ações? —Você concorda com a atual carga tributária? —Você acredita que o Estado devolve os impostos que arrecada em forma de serviços públicos de qualidade? —Você é a favor do sistema de reeleição? —Para você, a corrupção política é um delito menor ou um crime hediondo?

Por certo que, tomado ao pé da letra, as respostas da população a essa consulta mostrariam o imenso fosso a separar a sociedade necessitada de atendimentos básicos e um Estado perdulário e rico, que muitas vezes usa desses imensos recursos em proveito próprio, alimentando uma situação que já perdura por séculos.

Muito mais proveitosa do que a eleição desses e de outros grupos políticos, todos igualmente imranados em dar prosseguimento a esses antigos privilégios, é a realização de uma reforma, quase revolucionária, que ponha fim ao conhecido status quo estamental. As eleições, conforme desenhadas, não resolvem os problemas nacionais, apenas os entregam a outras mãos, que irão dar prosseguimento aos mesmos mecanismos injustos, sob outro verniz. A questão aqui fica evidente e óbvia, embora se saiba que somente os gênios possuem olhos para enxergar o óbvio. Não é a simples mudança de pessoas. É a mudança do sistema e de todo o mecanismo do Estado, obrigando-o a trabalhar e servir a nação.

### » A frase que foi pronunciada

“Quem decide praticar o mal, encontra sempre um pretexto.”

Públio Siro

### Perigo

» Ainda sem pinturas as faixas de pedestres. Faltam poucos dias para as chuvas voltarem de vez!

### Freio já

» Invasões de terras vão começando subrepticiamente. No Setor de Mansões do Lago Norte, na pista oposta que é área verde, perto do balão que leva ao Paranoá, já fizeram os furos para colocação da cerca. Na DF 250 no balão de Rajadinha, à direita a invasão toma proporções alarmantes. Ceilândia, Samambaia e Planaltina também enfrentam a ilegalidade. Agora é ficar de olho na Neoenergia e Caesb. Esse é o parâmetro para atestar o aval do governo. Já há jurisprudência sobre o assunto.

### Único

» Com um mote antes de começar os discursos, o senador Kajuru sempre abre a fala dizendo que os brasileiros e brasileiras são suas únicas excelências.

### Dois lados

» De um lado, os sem esperança afirmam que surpreendentemente o PT já ganhou as eleições. Um ministro do Supremo não tiraria o candidato da prisão se não fosse para vencer. De outro lado, como disse o senador mato-grossense Jayme Campos. Nós temos que ter o pensamento, como o Ruy Barbosa já dizia: “Ai de nós se nós não sonhássemos”, como sonhou D. Pedro I com a Independência do Brasil, não é isso? Como sonhou Juscelino Kubitschek, com a construção de Brasília e outros grandes políticos e homens pelo Brasil. E nós temos que sonhar com o Brasil mais justo, é isso que nós queremos”.

### Sem assinatura

» Pfizer contra covid tem validade estendida. A autorização foi dada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária. O estranho nisso tudo é autorizar vacinas onde não há responsáveis pelos efeitos adversos.

### » História de Brasília

Mais uma do “Gavião”: falta água quase todos os dias. Os reservatórios construídos não foram inaugurados. Ou melhor, foram, e não aprovaram, por causa da infiltração. As especificações da construção estavam erradas. (Publicada em 11/3/1962)